

Nos 500 anos da Reforma Protestante

CUIDADO COM O ALEMÃO

Três dentadas que Martinho Lutero dá à nossa época



TIAGO CAVACO

Apresentação
FRANKLIN FERREIRA


VIDA NOVA

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>O que podemos aprender com Martinho Lutero hoje?</i>	11
Franklin Ferreira	
<i>Cuidado com o Tiago</i>	15
<i>Prelúdio</i>	23
Martinho.....	29
Primeira dentada: Maldade.....	93
Segunda dentada: Meninada.....	109
Terceira dentada: Música.....	155

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mulher, Ana Rute, porque sem ela este livro não teria sido escrito. Foi também a primeira a lê-lo e a corrigi-lo. Ela é a minha Katharina von Bora. A Ana Rute não põe a minha casa para funcionar; ela é a minha casa.

Agradeço aos meus filhos, Maria, Marta, Joaquim e Caleb, porque, mesmo sem terem por enquanto grande consciência disso, desenvolvem-se de uma maneira que permite ao pai escrever e que o inspira a isso.

Agradeço à minha comunidade, a Igreja da Lapa, que tem abraçado uma política séria de acreditar na palavra a ponto de editar livros.

Agradeço ao meu cunhado Tiago Oliveira por ser o meu companheiro mais exigente e por me ter dado alguns dos livros aqui mencionados.

Agradeço ao meu cunhado Rúben Oliveira por ter colocado mais Lutero nas minhas mãos.

Agradeço ao João Miguel Tavares pela generosidade amiga e por travar comigo algumas das conversas que contribuíram para que este livro existisse.

Agradeço ao Pedro Martins pelo talento gráfico, que pode ser visto na capa deste livro.

Agradeço à Biblioteca Municipal de Oeiras e aos seus funcionários por terem sido a casa principal da escrita deste livro.

Agradeço aos meus pais e tios, que me deram uma cultura em que um alemão do século 16 pode ser um herói para um menino português do século 20.

O QUE PODEMOS APRENDER COM MARTINHO LUTERO HOJE?

O que aprender de Martinho Lutero, pregador, professor e escritor cristão alemão que escreveu com “som e fúria” há 500 anos, numa época de convulsão e transição, na Europa Central?

É a essa questão que se propõe responder Tiago Cavaco, pastor batista que serve na Igreja da Lapa, na belíssima Lisboa, capital de Portugal, “a proa da Europa”, e que nos séculos 15 e 16 — a mesma época que forjou Lutero — se tornou “o primeiro império global”¹

Nesta nova obra, Tiago oferece-nos um panorama da vida de Lutero, tratando da gênese da palavra “protestante” e enfatizando a justificação graciosa recebida pela fé somente (*sola gratia* e *sola fide*), “a doutrina que dá aos protestantes a sua exuberância”, como diz o autor, e o tema central da Reforma protestante, redescoberta a partir da ênfase na suficiência da Escritura Sagrada (*sola Scriptura*).

Na sequência, o autor se debruça sobre três questões importantes da Reforma alemã do século 16 para nós, na atualidade.

O que o autor chama de a “primeira dentada” que Lutero dá em nossa época é o entendimento bíblico e reformado sobre a maldade que impera em nossos corações, quando sem Deus e sem Cristo no mundo. São abordadas com propriedade e simplicidade assuntos importantes para a fé, tais como a radicalidade do pecado e a escravidão da vontade, entremeados com fartas citações de Lutero, em sua diatribe contra a defesa do

livre-arbítrio de Erasmo de Roterdã — que terminou por sofrer massacrante e humilhante derrota nas mãos do alemão.

Na “segunda dentada” de Lutero, Tiago aborda a importância que o reformador alemão dava ao ensino, especialmente à educação dos nossos filhos. Como diz o autor, “acreditar na educação séria dos mais novos é das crenças menos populares dos nossos dias, suficiente para que os pais que a tentam sejam retratados como inimigos públicos”. Se isso soa verdade em Portugal, quando mais no Brasil! Mas, movidos por tal ênfase, “o protestantismo promovia um salto cultural em seus adeptos”, e isso se evidencia tanto em Portugal quanto no Brasil.

A “terceira dentada” de Lutero, dada em nossa época, relaciona-se com a música e as artes em geral. Como o autor enfatiza de forma feliz, “a estética protestante não é uma destruição da arte, mas a reconstrução” da arte a partir da Escritura Sagrada. E, como ele destaca com sagacidade e seriedade, “a palavra ‘palavra’ será provavelmente a palavra mais repetida e importante neste livro. [...] Quando a palavra ‘palavra’ é usada neste livro serve para designar a tradicional expressão ‘palavra de Deus’ que é a Bíblia, mas não serve só para isso: serve também para demonstrar a relação íntima entre a Bíblia e a descoberta de novos sentidos. [...] Serve também para percebermos que a palavra é o fato mais incontornável acerca da nossa vida, e que por isso não é casual que o cristianismo acredite que [...] [a palavra] se fez carne em Jesus”.

O Martinho Lutero que é apresentado nas páginas deste livro é o mesmo que confessou em seu *Catecismo menor*: “Creio que por minha própria razão ou força não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem vir a ele. Mas o Espírito Santo me chamou pelo evangelho, iluminou-me com seus dons, santificou-me e conservou-me na verdadeira fé”² E, como Tiago

afirma, provocadoramente, em certa parte do livro, “Todos os pastores protestantes que nunca leram sermões de Lutero deviam ser despedidos. E envergonhados publicamente”.

Os capítulos são entremeados de perguntas penetrantes, perscrutadoras, muito sérias e que exigem resposta igualmente séria.

O leitor encontrará também abundantes referências culturais, como músicas, filmes, livros clássicos e populares, numa criativa e perceptiva interação com a cultura, o que pressupõe robusto entendimento da graça comum e do mandato cultural. Ao ler esta obra, eu me pegava cantarolando uma balada de 1990, da banda de *hard rock* Poison. A balada se chama *Something to believe* [Algo para acreditar].³ Letra e música são belíssimas e comoventes, um lamento pela morte de um amigo em meio à falta de sentido da sociedade e da perda de confiança na igreja como instituição. Destaco uma estrofe, o coro e o refrão final:

Bem, eu o vejo na TV,
pregando sobre a Terra Prometida.
Ele me diz: “acredite em Jesus”
e rouba o dinheiro das minhas mãos.
Alguns dizem que ele foi um homem bom,
Senhor, eu acho que ele pecou...

[...]

Coro

Ah! E me dê algo para acreditar,
me dê algo para acreditar,
se existe um Senhor nos céus.
E me dê algo para acreditar.
Ó Senhor, apareça
e me dê algo para acreditar.

Depois de quinhentos anos da Reforma, Martinho Lutero ainda é uma figura impactante para a igreja cristã. Este livro é uma prova de sua relevância para nossa época, sobretudo para a igreja. O Reformador, com seus dentes afiados, dá três dentadas que são marcantes para o nosso contexto atual:


- A primeira chama-se “Maldade”. Nela o Reformador diz que somos piores do que pensamos.
- A segunda chama-se “Meninada”. Nela o Reformador dá um exemplo de educação dos filhos.
- A terceira chama-se “Música”. Nela o Reformador corrige-nos o ritmo.

É só quando Lutero nos ofende que aprendemos alguma coisa com ele. Este livro não é um tratamento objetivo da personagem histórica. É uma apologia de Lutero e só cumprirá seu propósito se incomodar o leitor.


TIAGO CAVACO é formado em Ciências da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa e pastor da Igreja da Lapa. Trabalhou dez anos em televisão, colabora com a revista *Ler* e mantém desde 2003 o blog *Voz do Deserto*. Casado com Ana Rute e pai de Maria, Marta, Joaquim e Caleb, é autor de *Seis sermões contra a preguiça* e *Ter fé na cidade*, publicados por Vida Nova.




VIDA NOVA

 vidanova.com.br

 [/vidanovaedicoes](https://www.facebook.com/vidanovaedicoes)

 [@edicoesvidanova](https://twitter.com/edicoesvidanova)

ISBN 978-85-275-0730-1



9 788527 150730 1